

## Ação da Funai evita o pior

# Oito índios kulina morrem com malária no alto Juruá

Os índios kulinas, do alto Juruá, tendo como líder o índio aculturado, Osmar Alves de Oliveira, na segunda quinzena do mês de maio último, foram acometidos de malária, principalmente na aldeia Alá, onde morreram 8 índios. Conforme o líder, se não fosse a interferência imediata da Funai a doença teria se alastrado por toda a tribo, talvez até dizimando os índios kulinas, formado por um universo de 1.500, entre adultos e crianças, espalhados ao longo do rio Juruá.

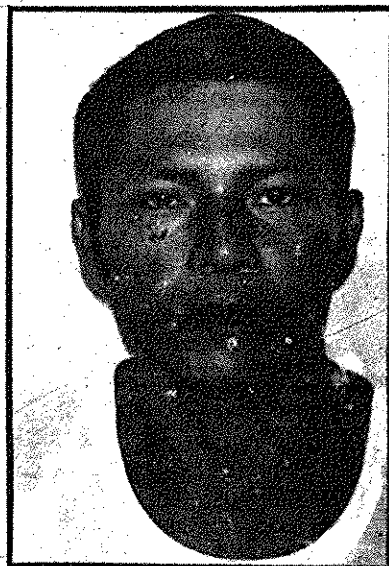
Conta o líder Osmar de Oliveira, que "eram crianças, jovens e velhas e das 175 pessoas que compõe a comunidade do Alá, uma média de 80 estavam com malária. Eu mesmo peguei a maldita. Quando embarquei

para Manaus à tratamento, tinham morrido 5 pessoas. Antes de me internar aqui na capital, procurei a Funai e fui atendido pelo superintendente Sebastião Amâncio, que nós deu todo o apoio.

"A Funai, salienta o líder dos kulinas, imediatamente enviou ao local uma equipe composta de médicos, atendentes, enfermeiros e começaram a vacinação e tratamento. Quero de público agradecer ao superintendente da Funai, Sebastião Amâncio, por ter salvo o meu povo do extermínio pela malária".

### FUNAI VAI VOLTAR

Depois de recuperado da ma-



O índio Osmar Oliveira fala sobre a Malária no alto Juruá

lária, o índio Osmar Alves de Oliveira, voltou a Funai e soube que mais três irmãos seus teriam morrido. "Felizmente agora, tudo está sob controle. Uma outra equipe da Funai está seguindo para lá, dia 03 de julho, levando medicamentos e também implementos agrícolas, como machado, terçados, enxadas, picaretas, etc.

O seu primeiro contato com a Funai, diz o líder, foi em janeiro deste ano, quando solicitou apoio do superintendente ao seu povo, formado por várias aldeias, como as de Alá e Juruapuca, todas de índios kulinas, que já receberam casa de farinha, motores, bancadas, fornos, doados pela Funai.

Aproveitando a oportunidade, o líder dos kulinas diz que está procurando seu irmão, Francisco Alves Filho, mais conhecido por "Chiquito", com 20 anos de idade, e quando veio para Manaus trabalhou poucos dias na serraria Moraes. Depois, foi para a estrada Manaus-Itacoatiara tomar conta de um sítio e depois disso "não tivemos mais notícias".

O nome de sua esposa é Cleoni Alves de Oliveira. "Peço a alguém que conheceu ou conheça meu irmão, mandar o endereço para mim ou pedir a ele para mandar, devendo ser entregue na Casa do Índio, na estrada Manaus-Itacoatiara, km 25, ficando todos nós muito agradecidos", concluiu.